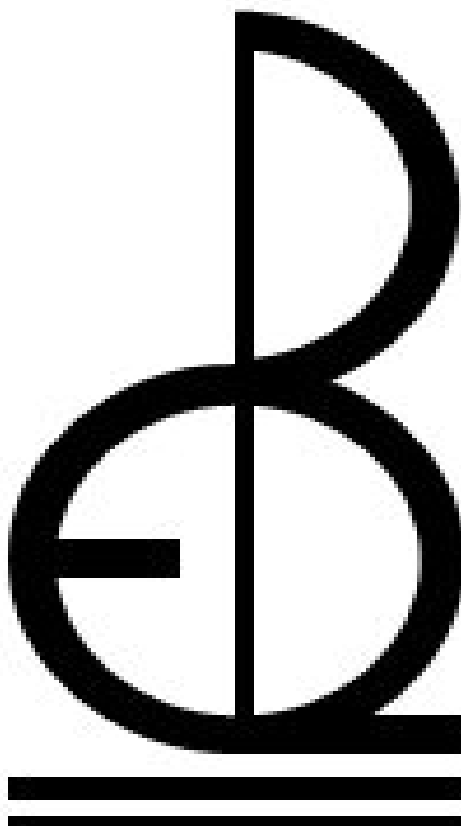


**Agrupamento Guilherme Correia de
Carvalho - Seia
Projecto de Intervenção 2011-2015**



**CONTINUAR A TAREFA DE UNIR E DAR COESÃO AO AGRUPAMENTO LUTANDO POR UMA ESCOLA INOVADORA,
HUMANISTA, DE PESSOAS PARA AS PESSOAS E COM RESPONSABILIDADE NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO**

SEIA, 1 DE ABRIL DE 2011

JOÃO JOSÉ CABRAL VIVEIRO

PROFESSOR DO QUADRO DO AGRUPAMENTO

PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROVISÓRIA

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	6
A MINHA VISÃO DE ESCOLA.....	7
O PLANO DE ACÇÃO DESTE PROJECTO DE INTERVENÇÃO	8
A MISSÃO	8
A VISÃO	8
OS VALORES	8
OS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	9
PRINCÍPIOS EDUCATIVOS.....	9
A Metodologia Proposta	10
DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIO	12
A minha concepção de escola.....	12
Uma escola orientada para o sucesso	12
Envolvimento parental:	13
Linhas orientadoras de Gestão:	13
Uma Escola Eficaz	13
PROBLEMAS E SOLUÇÕES	13
Combate ao insucesso, ao abandono escolar e ao facilitismo	14
Dignificação dos cursos de Educação Formação e Percursos alternativos.....	14
Desburocratização aproveitamento das potencialidades das TIC.....	14
A indisciplina na Escola	15
ALGUNS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS.....	15
Sem nunca perder de vista:	15

A INOVAÇÃO EDUCACIONAL NO AGRUPAMENTO	16
A celebração de contrato de autonomia com o M.E.	16
IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS EM 10 PONTOS.....	18
DINÂMICAS DE MELHORIA	19
Carta de Navegação do Mandato 2011-2015.....	20
AS PROPOSTAS DE SOLUÇÃO.....	21
OS PROBLEMAS, A TIPOLOGIA, OS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E AS ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES.....	21
1. Indisciplina e Violência no meio escolar	21
2. Diminuição das expectativas dos alunos face ao percurso escolar e objectivos de vida	22
3. Metas 2015: melhoria de competências básicas em Língua Portuguesa e Matemática.....	23
4. Fraco envolvimento da Comunidade Educativa na dinamização e na participação em actividades extracurriculares	24
5. Promover o absoluto controlo das saídas e entradas do espaço escolar.....	25
6. Melhorar ainda mais a cultura de Agrupamento	25
7. Rentabilizar os recursos.....	25
8. Manutenção e melhoramento dos espaços escolares	26
9. Funcionamento, rentabilização e preservação dos espaços envolventes;.....	26
10. Pouco Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
Pelo sonho é que vamos	30

A divisa deste Projecto de Intervenção:

**CONTINUAR A TAREFA DE UNIR E DAR COESÃO AO AGRUPAMENTO
LUTANDO POR UMA ESCOLA INOVADORA, HUMANISTA, DE PESSOAS PARA
AS PESSOAS E COM RESPONSABILIDADE NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO**

Citações:

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança...”

(Provérbio Nigeriano)

A principal função da Escola actual é, antes de mais, promover a construção cognitiva e da cidadania em cada um dos seus alunos a partir da diversidade de cada projecto curricular de turma e do contributo de cada elemento do conselho sob a perseverante liderança do respectivo director de turma, onde a contribuição das famílias é indispensável.

(João Viveiro)

PREFÁCIO

Ao longo de quase 36 anos de vivência profissional, dos quais, cerca de metade no órgão de gestão, acompanhei o desenvolvimento desta escola, agora sede de Agrupamento das Escolas Guilherme Correia de Carvalho. Desde as antigas instalações provisórias, à determinação do local da nova escola, acompanhei a sua construção e participei na organização e instalação do novo edifício escolar até à sua mais recente constituição e organização decorrente do processo de fusão. Neste sentido penso, ao longo dos tempos, ter contribuído para a sua indelével identificação como uma referência de e para a comunidade educativa.

Muitos foram os desafios colocados ao longo de todos aqueles anos em que presidi ao destino da Escola, desafios esses que exigiram, da minha parte esforço, empenho, espírito de equipa, algumas angústias, mas também algum orgulho na obra feita, numa escola Humanista feita com pessoas, para pessoas.

Recordo aqui a perspectiva humanista e de uma Escola para todos que a comunidade educativa me ajudou a construir. Uma escola inclusiva, onde a aula lectiva era complementada por uma oferta complementar educativa rica e motivacional, onde clubes e demais actividades eram frequentados com entusiasmo pelos alunos motivados. Quero recordar que ainda hoje me cruzo com profissionais de fotografia que foram antigos membros do nosso Clube de Fotografia. Que ainda hoje comunico com antigos alunos participantes do Desporto Escolar que são profissionais competentes na área de Desporto, professores, técnicos, dirigentes, tendo ainda há pouco tempo notícia de um antigo aluno, André Lopes foi mais uma vez campeão belga de voleibol. Estes alunos que foram campeões nacionais no Desporto Escolar representando esta Escola, participaram também em vários torneios em Espanha e em França e em retribuição organizei, os primeiros torneios internacionais de voleibol de Seia.

É ainda nesta altura que, de forma inovadora, (e pioneira) esta escola fica ligada à internet através do programa profs2000, numa parceria com a DREC, a Portugal Telecom e a Universidade de Aveiro.

Apesar de alguns constrangimentos (resistências internas) consegui a nossa participação no projecto TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e foi deste modo que promovi, pela primeira vez, a constituição informal daquilo que viria a ser o embrião do actual Agrupamento de Escolas, levando, já nessa altura, aos Jardins e às Escolas do Primeiro Ciclo, que compunham o Território Educativo de Intervenção Prioritária, disciplinas como a Educação Musical, o Inglês, a Expressão Plástica e a Expressão Motora. Ainda neste espírito de inovação, em parceria com o antigo IIE, (Instituto de Inovação Educacional) promovi o desenvolvimento do projecto: “todos diferentes, todos Iguais” que promoveu nos professores deste território educativo uma nova visão sobre a problemática das diferenças e um novo olhar sobre o ensino.

Recordo ainda que foi nesta escola que nasceu a nossa estrutura de formação de professores do conselho de Seia, o FORSEIA.

Na actualidade, a Escola Portuguesa confronta-se com novas e diversificadas exigências formativas, a implementação de novas tecnologias, um novo modelo de gestão, conducente a alguma “autonomia centralizada”, uma nítida falta de cultura de avaliação, que dificulta a implementação de um modelo de avaliação docente eficaz...

Apesar dos constrangimentos acredito numa escola mais eficaz inserida na actual sociedade do conhecimento, pelo que devemos saber aproveitar as oportunidades que se nos oferecem para, em conjunto, continuarmos a construir uma Escola onde se possa aprender e ensinar mais e melhor, uma Escola de excelência da Comunidade para a Comunidade a que se destina.

INTRODUÇÃO

Considero fundamental que a escola se defina em função de um projecto assente em pressupostos conceptuais e praxis educativas decorrentes de uma diferente concepção da relação que cada um estabelece com o mundo que o rodeia, valorizando a transformação e o enriquecimento de perspectivas e concepções individuais de modo a dar resposta às exigências da sociedade global em que vivemos. As organizações estão actualmente em permanente estado de mudança, já que encontram inseridas num meio global e mutável por acção dos competidores das novas tecnologias e das dinâmicas sociais, políticas e económicas. A adaptação a estas mudanças obriga à reformulação dos seus objectivos. Também a Escola, enquanto organização, tem de se adaptar à mudança, garantindo que é capaz de desenvolver processos e relações que ajudem a produzir os resultados desejáveis no sentido de uma melhoria contínua. Ela terá, pois, de se organizar em função de um novo tipo de racionalidade epistemológica e educativa capaz de garantir a coerência entre os objectivos a que se propõe, os conteúdos dos currículos, os processos didácticos de relacionamento e acesso a esses mesmos currículos, assim como o conjunto de relações interpessoais que se venham a desenvolver ao longo desse processo de intervenção educativa. É nosso entender que todos os profissionais com responsabilidades na Escola, sejam eles docentes ou não docentes, devem ter/desenvolver a capacidade de fomentar a melhoria das competências e dos conhecimentos individuais, criando uma cultura comum de expectativas em redor do uso dessas mesmas competências e conhecimentos, mantendo unidas numa relação produtiva as várias partes da organização, ao mesmo tempo que responsabiliza os indivíduos pelos seus contributos para o resultado colectivo.

Neste contexto, a formação tem de ser vista como um meio de superação pessoal e de desenvolvimento de novas competências profissionais, nomeadamente a capacidade de os professores colaborarem entre si no sentido de inovar em termos pedagógicos, investindo na partilha e criação de conhecimentos. Na minha opinião tem de existir uma relação causal directa entre o desenvolvimento profissional dos professores e a melhoria das aprendizagens dos alunos. Para tanto o trabalho colaborativo e a partilha de conhecimento contribuem positivamente para um clima de confiança mútua, entreajuda e segurança que irão permitir a consolidação de um sentimento de pertença comum à organização escolar e à concretização da sua missão. Só assim, enquanto colectivo, seremos capazes de implementar verdadeiros processos de mudança, consubstanciado num verdadeiro Plano de Acção.

A MINHA VISÃO DE ESCOLA

A Escola é, assim, um todo complexo e uno, tendo na sua génese todos, alunos, pessoal docente e não docente, pais, encarregados de educação e parceiros educativos, sejam necessários ao seu progresso, devendo por isso, afastar qualquer tipo de preconceito e estigma que possa contribuir para a exclusão ou diminuição de alguém.

A Escola deve promover um ambiente educativo saudável assente nos princípios da liberdade e da igualdade de oportunidades, tornando-se num espaço de inclusão, de partilha e de diálogo onde todos se possam expressar livremente e afirmar as suas convicções pessoais.

A Escola deve centrar as suas energias na valorização do sucesso e da excelência, sem ignorar ou descurar os problemas com que se debate e apresentar soluções para os ultrapassar, estimulando e encorajando os diversos elementos da comunidade educativa.

A Escola deve desenvolver acções que permitam, de forma sustentada, garantir a melhoria dos resultados escolares dos alunos e o combate ao insucesso e abandono escolar.

A Escola deve pautar-se por princípios de rigor e disciplina, exigência e qualidade e, nesse sentido, aprofundar os procedimentos de auto-avaliação como forma de melhorar a qualidade dos serviços prestados, promover a melhoria contínua e aprofundar a sua autonomia.

A Escola de hoje, não pode ignorar o meio envolvente, deve encarar essa realidade como uma oportunidade para o seu crescimento e assumir-se como pólo promotor de cultura e de educação, cumprindo deste modo, com a missão social de que está incumbida e projectando-se para o futuro.

A Escola que preconizo não deve perder a esperança mas sim procurar um sentido, respeitando os princípios da ética, da solidariedade, da tolerância, da isenção política e religiosa, da defesa dos direitos humanos e deste modo construir um clima de confiança e amizade, aprofundando a valorização do seu humanismo.

É com base nestes pressupostos e confiante no potencial humano e físico existente, que me proponho desenvolver este projecto de intervenção.

O PLANO DE ACÇÃO DESTE PROJECTO DE INTERVENÇÃO

“O Século XXI submeterá a educação uma dura obrigação que poderá parecer, à primeira vista, quase contraditória. A educação deve transmitir, de facto, de uma forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas da formação, mais ou menos efémeras... À educação cabe fornecer, de algum modo, a cartografia de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”.

UNESCO, 1996

Em termos metodológicos, este Projecto de intervenção é uma ferramenta globalizante que propõe orientação curricular e define as linhas orientadoras da política educativa do Agrupamento para os próximos 4 anos.

Concretiza-se num Plano de Acção – Projecto Educativo – que assentará em quatro documentos fundamentais: o **Regulamento Interno**, o **Plano Anual de Actividades**, o **Projecto Curricular de Turma** e os **CrITÉrios Gerais de Avaliação**.

Será um instrumento de planeamento organizacional, devendo focar a génese da organização escolar no seu conjunto, tendo reflexos nas condições de aprendizagem dos alunos. Neste contexto, o documento expressa uma identidade própria, as finalidades que o norteiam e as estratégias que se propõe implementar para as atingir.

Deste modo insere-se num processo de inovação da gestão e organização de uma nova realidade diferente porquanto integradora do Agrupamento de Escolas de Seia, do Agrupamento de Escolas de S. Romão e do Agrupamento de Escolas de Loriga. Estes três pólos educativos que presentemente integram o Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho, possuíam, desde logo, os seus Projectos Educativos que mereceram uma atenta leitura e profunda análise.

Nesta base, o Projecto de Intervenção deve ser assumido como uma etapa, a primeira, de “planificação estratégica” reflectindo uma visão global e integradora das orientações já referenciadas em que se apresentam a **MISSÃO**, a **VISÃO**, os **VALORES** e os **OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS** para o período que compreende quatro anos lectivo, pelo que á necessidade de o ajustar no tempo e no espaço.

A MISSÃO

Ensinar e aprender, num ambiente harmonioso e pró-activo, promovendo o desenvolvimento pessoal e da sociedade.

A VISÃO

Pretende-se que este Agrupamento seja uma “Escola” de referência reconhecida pelos altos níveis de sucesso na formação integral dos seus agentes e pelo modo inovador como interage com a comunidade.

OS VALORES

Valores tais como: **Responsabilidade, Honestidade, Justiça, Tolerância e Solidariedade.**

OS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Cumprida que está a nova contextualização do Agrupamento e a definição dos seus Princípios Educativos é agora necessário determinar os objectivos estratégicos que irão nortear a acção do Agrupamento constituído.

- **Promover práticas de cidadania responsável e de sustentabilidade;**
- **Valorizar a melhoria dos processos determinantes para o sucesso do ensino e aprendizagem;**
- **Promover metodologias de diferenciação pedagógica, garantindo a igualdade de oportunidades e a formação integral dos alunos;**
- **Aumentar o envolvimento dos parceiros na dinâmica do Agrupamento;**
- **Melhorar a organização interna das estruturas;**
- **Implementar medidas de inovação tecnológica que possibilitem uma maior eficiência do trabalho;**
- **Melhorar os processos internos de avaliação no Agrupamento;**
- **Aumentar, gerindo com eficiência, os recursos materiais**

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

Quer a nível das próprias escolas, através de alguns momentos de reflexão, quer ao nível da administração, através de legislação e alguns documentos publicados foram estabelecidos, por opinião generalizada, os Princípios Básicos comuns que devem orientar a vida do Agrupamento.

- Assumir a escola como um espaço de desenvolvimento da formação académica e pessoal. Formação académica no sentido da aquisição de conhecimentos, e formação pessoal, no sentido da construção da personalidade.

- Assumir a escola como um espaço onde se adquiram e respeitem valores. Não se pode encarar uma educação sem valores, pois caso contrário seria caminhar para o “nada”. A Escola deve contribuir para que todos os intervenientes no processo educativo construam o seu próprio sistema de valores. A educação para a cidadania, assim como a educação de uma forma geral, devem preparar para a Vida.

- Garantir a escola como um espaço de inclusão. A escola deve garantir a socialização entre todos os intervenientes da sua comunidade, dando particular ênfase ao envolvimento dos encarregados de educação.

- Afirmar a Escola como motor de desenvolvimento cultural, assumindo um papel de intervenção eficaz, um contributo decisivo para o desenvolvimento da comunidade educativa.

- Fomentar na escola a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, proporcionando, a todos, um fácil acesso, em articulação com as áreas curriculares ou actividades do Agrupamento.

- Proporcionar actividades que envolvam a comunidade escolar. Acredita-se que na escola há uma necessidade imperiosa de trabalhar em equipa. Deve a Escola proporcionar um ambiente de trabalho cooperativo entre técnicos e docentes, na planificação, desenvolvimento e avaliação de actividades facilitando, assim, a desejável articulação.

- Favorecer a diferenciação pedagógica promovendo respostas específicas diferenciadas, planos de apoio, para que os alunos com dificuldade consigam competências essenciais, bem como na construção de planos de desenvolvimento ao encontro de diferentes expectativas dos alunos na obtenção de competências de excelência.

- Potenciar e criar condições para que os Serviços Técnico-Pedagógicos colaborem na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção de projectos de vida.

A Metodologia Proposta

Na génese do presente projecto e Intervenção tive em consideração os quatro pilares do conhecimento, definidos no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, a saber:

- ❖ Aprender a ser, o que pressupõe o desenvolvimento da sensibilidade, do sentido estético, da responsabilidade pessoal, da autonomia, do sentido crítico...a realização completa do sujeito;
- ❖ Aprender a conhecer, o que pressupõe a interiorização do prazer de compreender, de conhecer e de descobrir...as diferentes motivações para a aprendizagem;
- ❖ Aprender a fazer, o que pressupõe a prática e actualização constante de conhecimentos...a autoformação;
- ❖ Aprender a viver com os outros, o que pressupõe a compreensão do outro, a gestão das diferenças inter pessoais, a identificação e busca de objectivos, através do trabalho cooperativo, do diálogo a solidariedade e o sentimento de partilha.

Considerando a da Lei de Bases do Sistema Educativo, há que ter em conta:

- ❖ as orientações curriculares nacionais;
- ❖ as revisões curriculares dos ensinos básico;
- ❖ a existência na Escola de uma oferta educativa diversificada;
- ❖ as orientações do Ministério de Educação e, ou Direcção Regional, no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde,, Plano Tecnológico /PTE e a Rede de Bibliotecas Escolares;
- ❖ os pontos fortes e pontos fracos identificados ao nível do funcionamento do agrupamento;
- ❖ a definição da identidade do agrupamento;

Na definição dos objectivos gerais constarão:

- ❖ Promover o desenvolvimento de um clima de relações inter-pessoais favorável à motivação, satisfação pessoal, envolvimento, responsabilidade e sentido crítico;
- ❖ Propor estratégias de intervenção favoráveis a uma melhoria qualitativa do processo ensino/aprendizagem para reduzir o insucesso escolar;
- ❖ Criar percursos alternativos visando a qualificação profissional e transição para o mercado do trabalho;
- ❖ Desenvolver redes locais de trabalho, estabelecendo parcerias e protocolos de colaboração com instituições públicas e/ou privadas e com empresas da região;
- ❖ Diversificar o processo ensino-aprendizagem, no seu todo, promovendo actividades extracurriculares;
- ❖ Promover a educação para a cidadania.

Para a implementação do presente Projecto de Intervenção na construção dum autêntico Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Seia é fundamental, além das conclusões emanadas da comissão da avaliação do Agrupamento que a Comunidade Educativa seja chamada a participar activamente e aponte caminhos para a resolução de problemas com que a escola se depara. É fundamental que este PE integre as expectativas de toda a comunidade escolar de forma a identificar objectivamente os problemas e necessidades sentidos no dia a dia.

Para isso a metodologia de trabalho passará inevitavelmente pela auscultação dos vários intervenientes no processo educativo que assentará, sobretudo no trabalho de equipas educativas

Neste contexto a identificação de problemas terá por base a análise de documentos de trabalho existentes no agrupamento e decorrentes, nomeadamente nas conclusões da Equipa de Avaliação Interna, bem como no resultado das reflexões efectuadas pelos vários órgãos do mesmo, nomeadamente:

- ❖ Conselho Geral do Agrupamento;
- ❖ Conselho Pedagógico;
- ❖ Departamentos Curriculares;
- ❖ Conselhos de direcção de turma;
- ❖ Conselhos de turma;
- ❖ Conselhos de docentes;
- ❖ Associação de pais e Encarregados de Educação.
- ❖ Assembleia de Delegados;
- ❖ Pessoal Não Docente

Para a consecução de um verdadeiro Projecto Educativo é ainda imperioso promover reuniões de trabalho com diferentes equipas constituídas pelos mais diversificados elementos da Comunidade Educativa:

- ❖ Conselho Municipal de Educação;
- ❖ Representantes de alunos;
- ❖ Representantes de Encarregados de Educação;
- ❖ Representantes do pessoal não docente;
- ❖ Câmara Municipal de Seia
- ❖ Junta de Freguesia de Seia
- ❖ Comunidade empresarial
- ❖ Instituições Culturais e Desportivas
- ❖ Outras Instituições e Ensino e Formação

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIO

A minha concepção de escola

- ❖ A Escola deve ser um espaço de afectos;
- ❖ Deve ser centrada nas pessoas;
- ❖ Deve ser orientada para o sucesso (melhoria);
- ❖ Deve ser inovadora e projectada para o futuro de forma responsável, tendo em conta os grandes momentos do seu passado.

Uma escola orientada para o sucesso

- ❖ Uma Escola participada que se projecte no futuro de forma responsável e sustentável, onde os alunos sejam receptivos à aprendizagem.

Ideias centrais

- ❖ Um director de escola não pode ser apenas um gestor centrado na boa organização da vida administrativa da instituição. Tem de gerar lideranças intermédias fortes, justas e responsáveis.
- ❖ As boas práticas têm de estimular a criatividade de todos os agentes educativos, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais aliciantes, mas rigorosos.
- ❖ Educar para o sucesso implica capacitação (conhecimentos e competências); muito mais do que o cumprimento de estatísticas.
- ❖ Os conhecimentos e as competências pessoais e profissionais adquirem-se com esforço, empenho, disciplina e civilidade.
- ❖ Os actores educativos desempenham melhor os seus papéis se se sentirem felizes.
- ❖ Algumas estratégias:
- ❖ Promover a arte de aprender a aprender, mais do que a ensinar, que consiste em deslocar o enfoque do ensino para a aprendizagem.
- ❖ Potenciar o uso das TIC, reforçando a plataforma de e-learning, envolvendo mais professores na sua utilização educativa e facilitando o acesso dos pais à informação sobre os seus filhos.
- ❖ Fomentar o armazenamento digital da informação, de forma a libertar os professores para o exercício das suas funções mais nobres.
- ❖ Promover o sucesso escolar e combater o abandono e o facilitismo.

Envolvimento parental:

- ❖ Criar condições que facilitem o acesso dos pais à escola e ao contacto com os professores da turma, com o director de turma e com o director da escola.
- ❖ Realizar, no início de cada ano lectivo, uma reunião dos pais com a totalidade dos professores de cada turma.
- ❖ Criar condições para que os DT possam atender os pais com maior privacidade.
- ❖ Encorajar a participação dos pais na vida da escola, sem prejuízo das competências de cada uma das partes.

Linhas orientadoras de Gestão:

- ❖ A liderança de uma escola orientada para o sucesso deve ser exercida com:
 - Transparência
 - Flexibilidade
 - Responsabilidade e Justiça
- ❖ A Escola, **com base no trabalho de equipa**, deve promover consensos e adoptar um paradigma de escola colaborativa, reflexiva, aprendente e eficaz.

Uma Escola Eficaz

- ❖ **O critério de avaliação da eficácia da escola não pode ser só o dos resultados académicos.**
- ❖ **Os critérios de avaliação de uma escola orientada para o sucesso são os que ambicionam os padrões de uma “escola eficaz”:**
 - Uma escola que mitigue as diferenças promova **o sucesso de todos os seus alunos;**
 - Uma escola que assegure que cada aluno atinja os padrões de aprendizagem mais elevada que lhe seja possível;
 - Uma escola permanentemente orientada para a melhoria.

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

- ❖ **Intervenção nas instalações escolares criando melhores condições de ensino e aprendizagem, nomeadamente disponibilizando espaços físicos dotados condições de trabalho e investigação para os professores;**
- Alimentar o sonho antigo de construir o Anfiteatro;
- Continuar a promover obras fundamentais de manutenção e reabilitação das instalações;

- Continuar a recuperar os espaços ajardinados criando um ambiente calmo e relaxante favorável à aprendizagem;
- Recuperar a captação de água da antiga mina da quinta para rega dos jardins;
- Salvar que no decurso das obras, a garantia do funcionamento da escola em condições de dignidade e de respeito pela integridade física de todos os seus membros;
- Tolerância zero para os problemas de segurança.

Combate ao insucesso, ao abandono escolar e ao facilitismo

Este combate não pode ser feito por fixação cega nas estatísticas, pois não parece ser o melhor conceito de Escola eficaz e nem sempre a estatística está ligada à resolução do problema do insucesso;

- Promover com rigor, (sem facilitismo) a aquisição de competências pessoais e profissionais;
- Promover uma cultura empenhada de responsabilidade, disciplina e trabalho combatendo sem tréguas o facilitismo e promovendo uma eficaz aquisição de competências.

Dignificação dos cursos de Educação Formação e Percursos alternativos

- Passada que está a experiência dos primeiros curso de CEF é necessário melhorar a capacitação dos alunos (melhor qualidade das aprendizagens cognitivas e não cognitivas bem como as competências mais
- É preciso melhorar a articulação com a comunidade local, dando atenção às necessidades mais prementes de formação.
- É urgente promover a criação de actividades de complemento curricular (clubes)
- Facilitar a inserção dos jovens na vida activa e acompanhar o seu percurso pessoal e profissional particularmente os profissionais profissionais, durante os primeiros anos.

Desburocratização aproveitamento das potencialidades das TIC

- A carga burocrático-administrativa que recai sobre os professores e, em particular, sobre os Directores de Turma tem crescido exponencialmente.
- Ora, isso prejudica os professores cuja principal função é ensinar os alunos e criar as melhores para que aprendam.
- E os Directores de Turma, cuja principal função é concentrarem-se no desempenho das suas tarefas de orientação educativa dos alunos e de articulação parental, com as famílias dos alunos reforçando os laços da escola com as famílias dos alunos.

A indisciplina na Escola

Estou convicto que o problema da indisciplina na escola ao ser solucionado poderá melhorar bastante o clima geral de escola e de sala de aula, contribuindo directamente para um melhor ambiente educativo, melhores resultados escolares e o sucesso dos alunos. Para isso, a escola tem principalmente de desenvolver acções para a prevenção da indisciplina e em relação à existente ter uma política de tolerância zero e accionar de modo célere a aplicação de medidas que combatam a indisciplina.

- ❖ **É imperioso continuar a canalizar as energias próprias da adolescência para actividades positivas e que contribuam para o crescimento sadio dos jovens, pelo que é importante que a escola esteja aberta a parcerias inovadoras em áreas desportivas ou artísticas, que contribuam para ultrapassar esses problemas. É importante que pense em novas formas de resolver o problema e recorra a organismos, a mediadores que acompanhem alunos e contribuam para resolver as situações mais difíceis.**
- ❖ **Neste contexto, ganham grande importância as actividades extracurriculares. E é exactamente aí que surge um novo problema: a pouca oferta de actividades extracurriculares na escola e um reduzido envolvimento dos alunos nas que existem. A existência de actividades extracurriculares é muito importante para a dinamização da escola e melhoria das relações interpares, proporcionando aos alunos o contacto com situações novas. Estas situações potenciam aprendizagens:**
 - No domínio cognitivo pela aquisição de conhecimentos, de métodos de estudo e de estratégias cognitivas.
 - No domínio afectivo-social pelo trabalho cooperativo, atitudes e hábitos de trabalho.
 - É fundamental que seja promovida e apoiada a constituição de clubes ou ateliers: Clubes de Ciência, da Europa, Ateliers de Artes, Fotografia e actividades desportivas a realizar no âmbito do Desporto/ Desporto Escolar, etc.
 - Também a Associação de Estudantes pode ser um parceiro estratégico no envolvimento de um maior número de alunos nestas actividades.

ALGUNS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

Sem nunca perder de vista:

Ensino de proximidade – assente numa relação pedagógica efectiva e permanente, enfatizando o trabalho a nível da Turma, centro das decisões pedagógicas mais relevantes para o acto educativo. É aí que tudo começa e finaliza. Os alunos são os protagonistas do acto educativo devendo contar sempre por perto e de forma contínua com os seus professores.

Direcções de turma - Os papéis do professor titular de turma e do director de turma devem ser valorizados, considerando-se mais tempo para o desempenho desta missão e, por conseguinte, uma maior responsabilização

Projectos Curriculares de Turma - Os PCT devem assumir o centro do acto educativo, não devendo, contudo, descuidar a oferta educativa que provém da escola/agrupamento e do seu projecto educativo. Devem, ainda, considerar a oferta educativa que provém dos projectos, clubes, actividades de

enriquecimento curricular e outras, integrando-as de acordo com a especificidade e necessidade da respectiva turma.

Coordenações de projectos – Estas devem ser fortes e assumidas e responsáveis por um trabalho de proximidade que promova um acompanhamento constante junto de cada uma das turmas que incluir os diferentes projectos no seu PCT.

Articulação – A articulação horizontal deve ser assegurada a nível dos conselhos de docentes e do conselho de direcção de turmas que, através da constituição de equipas, por ano de escolaridade, assegurarão que o currículo e os objectivos do PEE se desenvolvem de forma articulada em todas as turmas de cada um dos anos de escolaridade, promovendo-se o trabalho colaborativo e a partilha de saberes a nível da planificação das actividades, das estratégias e dos instrumentos de avaliação, garantindo-se a necessária uniformização de procedimentos.

A articulação vertical deve ser assumida e promovida em reuniões para o efeito, envolvendo as várias coordenações, em especial as coordenações de departamentos que devem assumir a condução do processo.

Ambiente de aprendizagem - A disciplina deve constituir a pedra basilar para a criação de um bom ambiente de aprendizagem. Rigor no cumprimento das regras e na aplicação de procedimentos disciplinares, que sirvam de exemplo anulando sentimentos de impunidade e que desencorajem actos menos próprios de uma escola.

Diferenciação pedagógica – A diferenciação pedagógica assente na máxima” Para pessoas diferentes respostas diferentes”. A valorização do esforço e do trabalho deve assumir o papel efectivo no processo de ensino/aprendizagem, com critérios de avaliação exigentes e a nivelar por cima.

A INOVAÇÃO EDUCACIONAL NO AGRUPAMENTO

A celebração de contrato de autonomia com o M.E.

Porque é necessário encontrar respostas novas para novos problemas que surgem, tenho uma grande expectativa na constituição e no trabalho de Equipas Educativas. Assim, e de futuro, o Sucesso Educativo dos nossos alunos também poderá passar pelo trabalho de Futuras Equipas Educativas.

Para isso é fundamental a existência de Autonomia Educacional numa Escola que se pretende inovadora.

É urgente desencadear a Avaliação Externa do Agrupamento, aprovada há mais de 3 anos pelo conselho pedagógico do Agrupamento e que foi sistematicamente protelada pela anterior direcção do Agrupamento. Só após a avaliação externa poderemos ficar em condições de celebrar com o Ministério da Educação um contrato de autonomia.

A inexistência do contrato de autonomia condiciona o Agrupamento em termos organizacionais e de inovação pedagógica como, por exemplo, a criação e constituição de Equipas Educativas e de equipas multidisciplinares.

Esta ideia de constituição de Equipas Educativas (*team teaching*) será uma resposta educativa que vem de encontro à massificação.

Segundo João Formosinho, esta proposta de organização da Escola através de Equipas Educativas, visa o agrupamento de conteúdos curriculares, alunos e professores de forma a garantir a flexibilização e gestão integrada do currículo, a flexibilidade dos grupos de alunos e a unidade de acção da equipa de docentes que com eles interagem.

A unidade básica poderá deixar de ser o grupo-turma passando a ser o conjunto das turmas do mesmo ano de escolaridade. Deste modo a Equipa Educativa, (estrutura de gestão intermédia) liderada por um coordenador e constituída pelo conjunto dos professores que trabalham com os alunos poderão ser um caso sério de articulação em equipa no combate ao insucesso.

Admito que tenho algumas expectativas neste desafio de futuro que só não é imediato por ainda não estarmos em condições de podermos celebrar o necessário contrato de autonomia. Assim, de encontro ao processo de avaliação interna que está a decorrer **é imperiosa a Avaliação Externa para o estabelecimento de contrato de autonomia no Agrupamento.**

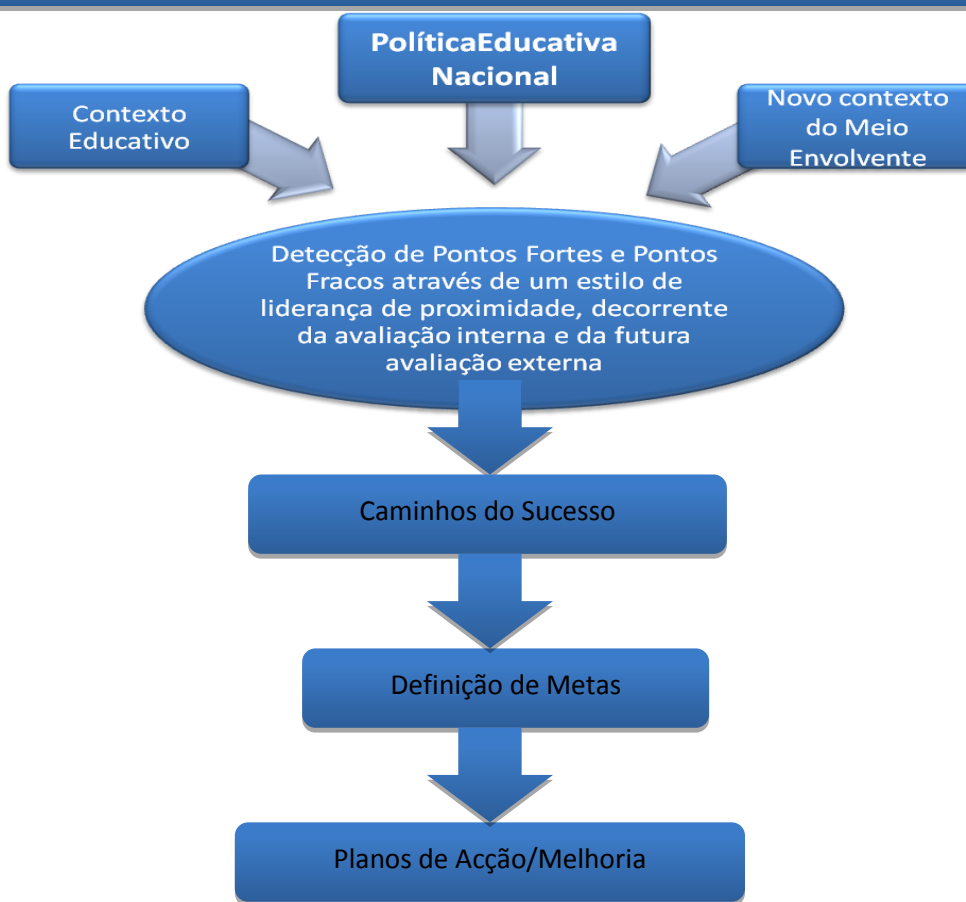
IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS EM 10 PONTOS

- 1. Indisciplina e Violência no meio escolar**
- 2. Diminuição das expectativas dos alunos face ao percurso escolar e objectivos de vida**
- 3. Metas 2015: melhoria de competências básicas em Língua Portuguesa e Matemática**
- 4. Fraco envolvimento da Comunidade Educativa na dinamização e na participação em actividades extracurriculares**
- 5. Ausência de controlo das saídas e entradas do espaço escolar**
- 6. Fraca cultura de Agrupamento**
- 7. Rentabilizar os Recursos**
- 8. Ineficaz manutenção/melhoramento dos espaços escolares**
- 9. Funcionamento - rentabilização e preservação dos espaços envolventes**
- 10. Melhorar o envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na Vida do Agrupamento**

DINÂMICAS DE MELHORIA

- Reflectir e se necessário formular a Visão e Missão com a maior participação possível da comunidade educativa, tendo como base de partida o recém elaborado Documento Orientador que obteve rasgados elogios dos mais diversos órgãos do Agrupamento e que consubstancia ser um documento de excelência e de referência par o nosso Agrupamento.
- Avaliar a Visão e a Missão de acordo com os valores defendidos pelo Agrupamento.
- Saber comunicar a Visão e a Missão às partes interessadas envolvendo-as.
- Elaborar e/ou reformular os regimentos internos.
- Definir objectivos estratégicos e operacionais.
- Programar acções para cada um dos objectivos.
 - Diagnosticar e registar as necessidades e expectativas dos colaboradores.
 - Realizar auditorias internas/ avaliação do sistema de comunicação.
 - Avaliar o impacto das ferramentas na *performance* das partes interessadas.
 - Potenciar a partilha de informação.
 - Reconhecer os esforços individuais e das equipas.
 - Desenvolver uma cultura de mudança que promova a identificação, o planeamento e a implementação de inovações.
 - Recolher de forma sistemática, os interesses e expectativas das partes interessadas.
 - Organizar a legislação em ficheiros electrónicos.
 - Promover uma cultura de envolvimento sistemático das partes interessadas, no processo de definição, revisão e actualização dos planos de actividades.
 - Aferir sistematicamente o funcionamento das estruturas.
 - Definir e avaliar os objectivos estratégicos e operacionais em termos de resultados e de impacto.
 - Avaliar os planos de acção.
 - Aferir o impacto dos canais de comunicação.
- Avaliar o desempenho das estruturas e dos docentes enquanto elementos da estrutura.

Carta de Navegação do Mandato 2011-2015



AS PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

OS PROBLEMAS, A TIPOLOGIA, OS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E AS ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES

Os quadros seguintes definem os problemas, categoriza-os, define objectivos específicos e propõe algumas estratégias/actividades a ter em consideração nos projectos curriculares de Escola, de turmas e no plano anual de actividades do agrupamento, de acordo com a metodologia referida na página 8.

Problema	Intervenção	Objectivos específicos	Propostas de estratégias de actividades
1. Indisciplina e Violência no meio escolar	Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> · Continuar a Identificar atitudes e comportamentos para definir estratégias e medidas disciplinares adequadas ao problema identificado; · Continuar a sensibilizar a comunidade educativa para o cumprimento do Regulamento Interno da Escola, para responder adequadamente aos problemas comportamentais identificados e contribuir no cumprimento da missão do agrupamento; · Continuar a promover o envolvimento dos Encarregados de Encarregados no cumprimento do Regulamento Interno para contribuir no cumprimento da missão do agrupamento; · Continuar a promover um ambiente disciplinar de justiça, rigor e coerência. <p>. Tolerância zero para os actos de indisciplina deliberada</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Efectuar e divulgar junto da comunidade educativa, por período, um balanço dos comportamentos e atitudes indisciplinados e respectivas medidas disciplinares adoptadas; · Comunicar, por escrito, ao Director de Turma, todas as situações de indisciplina, dentro e fora da sala de aula; · Penalizar atempadamente e de forma exemplar o não cumprimento do Regulamento Interno da escola; · Adoptar a caderneta escolar como meio de comunicação entre os Encarregados de Educação e a Escola; · Formação de pessoal docente e não docente; - Especialização e formação de operacionais atentos e interventivos.

Problemas	Intervenção	Objectivos específicos	Propostas de estratégias de actividades
<p>2. Diminuição das expectativas dos alunos face ao percurso escolar e objectivos de vida</p>	<p>Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Continuar a definir os objectivos gerais e respectivas estratégias de intervenção do projecto de tutoria para permitir a sua operacionalização junto dos potenciais destinatários do mesmo; · Promover cursos de formação e educação e/ou percursos alternativos para adaptar a oferta educativa do agrupamento às reais necessidades da sua população escolar; · Adaptar a oferta educativa qualificante às reais necessidades do mercado de trabalho e oferta local para responder adequadamente às suas necessidades e facilitar a futura integração da população escolar no mercado de trabalho; · Continuar a promover actividades complementares ao currículo escolar, relativas a aprendizagens transversais, nomeadamente através de clubes, para responder adequadamente às reais necessidades da população escolar; · Continuar a promover um maior envolvimento dos docentes nas áreas de Formação Cívica, Área de Projecto e de Estudo Acompanhado (se ainda existirem) para intensificar a articulação entre as áreas curriculares não disciplinares e as áreas curriculares disciplinares; 	<ul style="list-style-type: none"> · Efectuar um balanço sobre o projecto no final de cada ano lectivo e divulgar as conclusões à escola; · Divulgar os cursos de Educação e Formação e as turmas de Currículos Alternativos no meio envolvente; · Definir critérios de selecção de alunos para os Cursos de Formação e Educação e turmas de Currículos Alternativos; · Promover seminários, acções de sensibilização acerca de temas que preocupam os jovens, exposições e encontros com figuras públicas, de relevo, no panorama cultural, científico e profissional; · Criar e divulgar actividades de enriquecimento curricular que respondam às necessidades de aprendizagem e preferências dos alunos; · Promover encontros com os encarregados de educação com a comunidade educativa, com a finalidade de troca de experiências ligadas ao mundo do trabalho, das profissões; · Alargar o horário de funcionamento da Biblioteca; · Promover igualdade de oportunidades, proporcionando o acesso às TIC e equipamentos informáticos; · Reunir, regularmente, os conselhos de turma, de maneira a planificar actividades transversais aos programas e às disciplinas das áreas não curriculares e avaliar a aplicação das mesmas; · Articular as actividades dos Serviços de Apoio à Comunidade escolar com as propostas dos Conselhos de Turma/ Professores titulares; · Averiguar das reais necessidades do mercado de trabalho para a criação dos currículos de cada curso; · Divulgar os cursos de educação e formação e cursos profissionais existentes na escola;

Problemas	Intervenção	Objectivos específicos	Propostas de estratégias de actividades
<p>3. Metas 2015: melhoria de competências básicas em Língua Portuguesa e Matemática</p>	<p>Pedagógica</p>	<p>Melhorar as competências básicas dos alunos do Agrupamento</p> <p>Continuar a promover um maior envolvimento dos docentes nas áreas problema destas disciplinas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formular metas anuais para o progresso de resultados do agrupamento, relativos a cada indicador; - Seleccionar actividades pedagógicas e formas de organização, focadas nas metas a atingir, com especial relevo para as actividades curriculares em sala de aula, mas também para o trabalho realizado em outros contextos; - Intervenção disciplinar dando prioridade aos programas nacionais - Envolvimento das escolas do agrupamento - Envolvimento das famílias, das organizações da comunidade e das autarquias; - monitorizar a evolução dos seus próprios resultados, comparar resultados entre escolas e definir as metas que se propõe alcançar em cada ano lectivo. - monitorizar a evolução no concelho e intervir em conformidade.

Problemas	Intervenção	Objectivos específicos	Propostas de estratégias de actividades
<p>4. Fraco envolvimento da Comunidade Educativa na dinamização e na participação em actividades extracurriculares</p>	<p>Ligação escola-meio meio-escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Planificar os tempos atribuídos para Actividades Educativas integrando as aulas de substituição e outras actividades, nomeadamente os clubes e/ou outros recursos das escolas para rentabilizar os recursos humanos e físicos existentes e diversificar os serviços prestados; · Promover a criação de redes locais de trabalho para cumprir a missão do agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> · Actualizar e melhorar a página da escola na Internet; · Articular as diferentes iniciativas propostas no Plano Anual de Actividades, através dos coordenadores, com a colaboração da Biblioteca, na dinamização das próprias actividades; · Promover seminários, exposições e encontros com figuras públicas, de relevo, no panorama cultural, científico e profissional, acções de sensibilização acerca de temas que preocupam os jovens e relacionados com a promoção e educação para a saúde, nomeadamente alimentação e actividade física, consumo de substâncias psico-activas, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-Sida; · Articular com o Centro de Saúde o desenvolvimento das acções conducentes à protecção e promoção da saúde global; · Nomear um Coordenador responsável pela organização de iniciativas relacionadas com a promoção e Educação para a Saúde; · Promover encontros com os encarregados de educação com a comunidade educativa, com a finalidade e troca de experiências ligadas ao mundo do trabalho, das profissões; · Desenvolver trabalhos/projectos realizados em conjunto;

Problemas	Intervenção	Objectivos específicos	Propostas de estratégias de actividades
<p>5. Promover o absoluto controlo das saídas e entradas do espaço escolar</p>	Gestão	<ul style="list-style-type: none"> · Criar um sistema de controlo de entradas e saídas dos recintos escolares do agrupamento para garantir a segurança dos seus espaços físicos e a segurança daqueles que o frequentam; 	<ul style="list-style-type: none"> · Sistema de acesso à escola por meio de um cartão magnético ou recorrer ao porteiro; · Saída do recinto escolar, por parte dos alunos, durante o horário lectivo, condicionada (apenas para discentes com autorização do Encarregado de Educação); - controlar visitantes fornecedores e encarregados de educação.
	Gestão	<ul style="list-style-type: none"> · Promover a articulação entre os diferentes níveis / ciclos de ensino e as diferentes escolas do agrupamento para garantir a continuidade do processo ensino aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e destino dos elementos estranhos às escolas; · Desenvolver actividades/projectos que envolvam as diferentes escolas e níveis de ensino;
	Gestão	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e divulgar os recursos físicos e humanos do agrupamento para garantir a sua rentabilização nas respostas às necessidades da comunidade educativa; 	<ul style="list-style-type: none"> · Recorrer à divulgação na página da Internet do agrupamento; · Valorizar o trabalho dos operacionais e Administrativos; - Promover a formação e especialização de operacionais e administrativos; · Promover em cada um e no colectivo uma cultura de responsabilidade; · Proceder à actualização e manutenção do equipamento informático recorrendo ao Coordenador das TIC;
<p>6. Melhorar ainda mais a cultura de Agrupamento</p>			
<p>7. Rentabilizar os recursos</p>			

10. Pouco Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação

OBJECTIVO GERAL:

Envolver os pais e encarregados de educação e a comunidade envolvente nas actividades do Agrupamento

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	Objectivo1. Estimular a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades escolares
	Objectivo2. Intervir junto da comunidade em que se insere, como entidade promotora de formação e de cultura

ESTRATÉGIAS

Objectivo 1.

1. Fomentar a participação dos pais e EE nos órgãos de gestão da escola, através da sua Associação representativa.
2. Colaborar e apoiar a Associação de Pais e EE no desenvolvimento das suas iniciativas junto da Comunidade.
3. Envolver os pais e EE no acompanhamento dos seus educandos.
4. Criar uma comunicação mais estreita, via e-mail, entre Directores de Turma e Encarregados de Educação
5. Fomentar o envolvimento dos pais e EE nas actividades escolares de índole cultural, científica e desportiva.
6. Organizar uma escola de Pais e Encarregados de Educação – Formação Parental com a colaboração da CPCJ
7. Disponibilizar a página da escola para a participação dos Pais e EE.

ESTRATÉGIAS

Objectivo2.

1. Articular a formação de pais e encarregados de educação e outros elementos da comunidade com a oferta de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e EFA (Cursos de Educação e Formação para Adultos) de dupla certificação em parceria com o M.E., o IEFP e outras instituições.
2. Organizar cursos de educação extra-escolar para a Comunidade.
3. Promover e organizar cursos de em colaboração com a Academia Sénior.
4. Publicitar junto da comunidade envolvente as acções internas de índole científica, desportiva ou cultural que a escola realize.
5. Convidar a comunidade a participar nos eventos culturais, científicos e desportivos que a escola realize.
6. Estabelecer ou aprofundar parcerias com parceiros estratégicos da comunidade envolvente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa verdadeira Educação para o conhecimento e cidadania é preciso que o aluno com a escolaridade obrigatória saia da Escola como cidadão minimamente capaz de participar na vida do seu país, de opinar e ter a necessária autonomia em termos de capacidade de decisão. Entretanto haverá que dar extrema importância à disciplina, à capacidade individual de trabalho e memorização, à assiduidade e, finalmente, ao respeito que os professores merecem. Urge que a escola se torne num ambiente familiar onde participem pais, alunos, professores e autarquias, mas onde, por sua vez, haja respeito mútuo, onde as hierarquias se imponham de forma natural e tacitamente aceites como próprias duma sociedade organizada!

Deste modo, o reconhecimento da autonomia dos estabelecimentos de ensino, além de constituir um importante contributo para o desenvolvimento de modelos de cidadania activa, pode constituir um importante incentivo para que os actores locais desenvolvam modelos organizacionais mais flexíveis, eficazes e inovadores. Esse processo deverá ser enquadrado pelo desenvolvimento de mecanismos de avaliação da qualidade, sustentado pela formação de uma massa crítica de dirigentes e outros agentes educativos locais. Com efeito, a qualidade das organizações depende, em grande medida, dos processos organizacionais que são desenvolvidos no seu seio e, em especial, das características das culturas que nelas predominam, da natureza das relações com as famílias e as comunidades, da existência de lideranças locais competentes, empenhadas e inovadoras que fomentem a reflexão serena e a aprendizagem organizacional.

“No exercício das suas funções, os titulares dos cargos previstos no presente decreto-lei estão exclusivamente ao serviço do interesse público, devendo observar no exercício das suas funções os valores fundamentais e princípios da actividade administrativa consagrados na Constituição e na lei, designadamente os da legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa fé.”

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril

Pelo sonho é que vamos ...

*"Pelo sonho é que vamos, comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos, pelo sonho é que vamos.
Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo que talvez não teremos.
Basta que a alma demos, com a mesma alegria,
ao que desconhecemos e ao que é do dia-a-dia.
Chegamos? Não chegamos?
Partimos. Vamos. Somos."*

(Sebastião da Gama)